

AS APROXIMAÇÕES DO ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS E DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMG (1939 – 1969)

Mayna Mendes Paiva¹

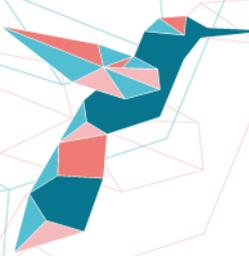
PALAVRAS-CHAVE: Dança; Ginástica Rítmica; Educação Física

O presente trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa “O ensino da Dança nas universidades brasileiras: abordagem histórica dos encontros e desencontros com a Educação Física (1939-1965)” em desenvolvimento na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O objetivo geral é analisar o processo de inclusão dos conhecimentos vinculados à dança, as atividades rítmicas e expressivas como parte dos conhecimentos elencados como necessários a formação do professor de Educação Física no ensino superior no Brasil. Metodologicamente as análises foram realizadas sob a perspectiva da história cultural como referência para elencar fontes e desvelar construções e tensões a cerca da temática. Além do levantamento bibliográfico correlato à temática, dentre as fontes privilegiadas destacamos os programas de prescrição das disciplinas nas Universidades, decretos lei e relatórios de professores localizados no Centro de Memória da Educação Física da UFMG (CEMEF) e no Centro de Memória Inezil Penna Marinho da UFRJ (CEME).

A criação do curso de Educação Física na Universidade do Brasil em 1939, no Rio de Janeiro, idealizado como curso modelar para o país, incluía conhecimentos sobre a dança em seu currículo dentro da cadeira de Ginástica Rítmica. A delimitação desta pesquisa esta centrada no período de tempo entre esta proposta implantada no ensino superior e a criação do primeiro curso específico de formação superior em Dança em 1965 na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Perante as bibliografias e fontes identificadas para esta pesquisa problematizamos nesta comunicação as aproximações existentes entre a inclusão do ensino da Dança nos currículos da Escola Nacional de Educação Física e Desporto da Universidade do Brasil (ENEFD) e na Escola de Educação Física da UFMG. A partir desse recorte o trabalho tenciona a influência que a ENEFD exerceu sobre a Escola de Educação Física de Minas Gerais no que se refere à inserção da Dança no espaço universitário, suas abordagens e diretrizes como conteúdo da Cadeira de Ginástica Rítmica e sua posterior vinculação ao currículo com a titulação de dança.

Em 1939, no Rio de Janeiro, o Decreto-Lei 1.212/39 cria a ENEFD na Universidade do Brasil. Por meio desse decreto, ficaram estabelecidas normas e especificações para a ENEFD com intenção de uma proposta modelar para as demais escolas superiores de todo o país. Dentre essas especificações estavam “imprimir ao ensino da Educação Física e dos desportos, em todo país, unidade teórico-prática”, além de “difundir, de modo geral, conhecimentos relativos à Educação Física e aos desportos”. Vitor Mello (1996) apresenta os motivos apresentados por Gustavo Capanema, então Ministro da Educação, e Getúlio Vargas, então Presidente da República, para a criação da ENEFD no que diz respeito a sua influência para a criação de Escolas de Educação Física em todo o país

Ela será, antes do mais, um centro de preparação de todas as modalidades de técnicos ora reclamados pela Educação Física e pelos Desportos. Funcionará, além disso, como um padrão para as demais Escolas do país, e, finalmente, como um estabelecimento destinado a realizar pesquisa sobre o problema da Educação



Física e dos desportos e a fazer permanente divulgação dos conhecimentos relativos a tais assuntos. (apud MELO, 1996, p. 38)

Após 14 anos, em 1953, é criada a Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEFMG), após a fusão da Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais e da Escola de Educação Física das Faculdades Católicas de Minas Gerais. Esta reestruturação segue o modelo estabelecido pelo Decreto-Lei 1.212/39, tanto nos cursos oferecidos como nas disciplinas ofertadas (CAMPOS, 2007, p. 30). Ou seja, os currículos dos cursos também seguiam as mesmas especificações, e como indicado no decreto, às turmas eram divididas segundo o sexo, o que estabelecia currículos distintos para homens e mulheres. Para as mulheres as disciplinas de Futebol e os Desportos de Ataque e Defesa não estavam incluídos no currículo, e para os homens era vedada a prática da Ginástica Rítmica. O Art. 8º do Decreto-Lei 1.212/39 deixa clara essa determinação “O ensino da Ginástica Rítmica será ministrado, em todos os cursos, somente às alunas do sexo feminino” (CAMPOS, 2007, pág. 31).

DA GINÁSTICA RÍTMICA À DANÇA

A Dança não estava presente como cadeira na proposta deste decreto. No currículo de formação do profissional de Educação Física é na cadeira de Ginástica Rítmica que a Dança aparece como parte dos conteúdos. A vinculação entre Ginástica Rítmica e Dança é explicitada também na escolha da professora que ocupou essa Cadeira na ENEFD, a professora Maria Helena Pabst de Sá Earp, posteriormente conhecida como professora Helenita Sá Earp, que foi convidada a fazer parte do corpo docente da Escola devido sua formação inicial na área da Dança. Segundo Helenita Sá Earp, em entrevista concedida a Ana Júlia Pinto Pacheco (1998), apesar do nome de Ginástica Rítmica ter sido dado à cadeira, sentia-se a necessidade do ensino de Dança, mas o grupo de trabalho da ENEFD desconhecia outras propostas que não a Ginástica Rítmica. Assim ao longo dos anos ela organizava seus programas de ensino contemplando conhecimentos da dança, conteúdos como: expressão corporal, danças nacionais, noções de ritmo e música compunham parte da formação superior em Educação Física através da cadeira de Ginástica Rítmica.

Tendo como referência a ENEFD, o curso de Educação Física da EEFMG não contemplava em seu currículo a disciplina de Dança. Campos (2007) afirma que nos primeiros dez anos do curso de Educação Física em Belo Horizonte, a Dança esteve à sombra da Ginástica Rítmica, que oferecia uma forma acadêmica adequada aos debates da ciência no período. No entanto, assim como na ENEFD os conteúdos ministrados nas aulas de Ginástica Rítmica estavam “marcados pela predominância da dança moderna, além de algumas danças folclóricas e interpretativas”. (CAMPOS, 2009, pág. 196).

Em 1968, ano que antecede a federalização da EEFMG, ocorreu uma Reforma Universitária na ENEFD. Com uma comissão formada pela então diretora Maria Lenk, o objetivo foi discutir quais as mudanças no currículo do curso eram necessárias e viáveis. Como, ainda naquele momento, os currículos para homens e mulheres eram distintos, “dentro os aspectos debatidos, foi dado destaque à equivalência entre as cadeiras masculinas e femininas, na busca de um currículo mais próximo para ambos os sexos”. Uma das maiores polêmicas era a inclusão da disciplina de Danças no currículo masculino, que tornou-se viável com a substituição do nome de Danças para Rítmica. Pacheco (2009) destaca um trecho da entrevista de Alfredo Gomes Faria Júnior, em sua dissertação, em que o professor afirma que a denominação da disciplina Rítmica “era uma forma de mascarar a dança para permitir que



os homens entrassem e participassem dessa nova perspectiva, mas não era a ginástica rítmica desportiva. O que entrou no currículo de 69 foi a Rítmica, que significa dança, estando claro para todos nós, que estávamos nessa comissão, que seria dança.” (PACHECO, 1998, pag 157). A comissão formada na ENEFD produziu o parecer 894/69, e a Escola de Educação Física da UFMG, em 1969, seguindo o modelo da Escola Nacional incluiu a disciplina Rítmica nos currículos masculino e feminino. No currículo feminino a denominação Rítmica substituiu no nome Danças. Assim constatamos que as prescrições da ENFED em relação ao ensino da ginástica rítmica foram assimiladas nas prescrições da EEFMG. Esta cadeira contemplava dentre seus conteúdos a Dança, mas destinada a formação feminina na Educação Física e sob desconfianças e questionamentos em relação ao seu ensino na formação universitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei 1.212 de 17 de abril de 1939. Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. *Diário Oficial*, Rio de Janeiro, 20 abr. 1939.

CAMPOS, Marcos Antônio Almeida. A presença da dança no curso de Educação Física da UFMG (1952-1975): primeiras explorações históricas. Belo Horizonte: UFMG, Monografia, 2004, 78p.

CAMPOS, Marcos Antônio. A. Histórias entrelaçadas: presença da dança na Escola de Educação Física da UFMG (1952-1977). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Dissertação, 2007, 204p.

MELO, Victor Andrade de. Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma possível história. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Dissertação, 1996, 221p.

MOREIRA, Carla Drumond. O ensino da dança moderna na formação de professores de educação física da UFMG (1952 – 1979). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Monografia, 2013, 56p.

PACHECO, Ana Júlia Pinto. Gênero e dança na Escola Nacional de Educação Física e Desportos: fragmentos de uma história. Niterói: Universidade Federal Fluminense, Dissertação, 1998, 232p.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de. Meninos, à marcha! Meninas, à sombra. A história do ensino da Educação Física em Belo Horizonte (1897-1994). Campinas: UNICAMP, Tese, 1994, 265p.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Bolsa de iniciação Científica da PRPq/UFMG.

¹ Graduada. Universidade Federal de Minas Gerais. maynampaiva@gmail.com